

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IHÁRA BATISTA E SILVA

**LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS  
DE IDADE**

GOIÂNIA

2020

IHÁRA BATISTA E SILVA

**LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS  
DE IDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial do Curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina EFI 1612 – Monografia II, sob a orientação do Prof. Dr. Made Júnior Miranda.

GOIÂNIA

2020

IHÁRA BATISTA E SILVA

LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS  
DE IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado sob a forma de monografia  
em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2020, examinado  
e aprovado pela Banca Examinadora  
constituída pelos seguintes membros:

Prof. Orientador Dr. Made Júnior Miranda: \_\_\_\_\_

Prof (?) Parecerista (?) ??????????????????: \_\_\_\_\_

Prof (?) Convidad ? (?) ??????????????????: \_\_\_\_\_

GOIÂNIA - GO  
2020

## DEDICATÓRIA

Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. A minha família e amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

## EPÍGRAFE

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. (FREIRE, 1989)

## RESUMO

BATISTA E SILVA, Ihára. **Lúdico no ensino da natação para crianças de 3 a 10 ano de idade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física); Escola de Formação de Professores e Humanidades - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia –GO, 2020.

Nas aulas de natação, a adaptação ao meio líquido é percebida como primeiro contato da criança com a água, sendo que neste momento é necessário que as adaptações ocorram de forma prazerosa, divertida e gradual e as atividades lúdicas são apresentadas como um importante recurso para que os alunos alcancem estes objetivos e tenham autonomia neste meio. Este estudo então tem como objetivo geral, investigar a forma com que as atividades lúdicas são sugeridas na adaptação ao meio líquido da natação, para as crianças na faixa etária entre zero e dez anos. Como justificativa profissional, este estudo desenvolverá o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à aplicação de atividades lúdicas no ensino da natação para crianças de 3 a 10 anos, enriquecendo os conhecimentos e assim instruindo melhor os professores que venham a se interessar pelo assunto. Como justificativa social, compreende-se que nessa fase de desenvolvimento infantil, o processo pode trazer para as crianças vários benefícios, como compreensão de valores, obtenção de bons comportamentos como respeito às regras e as pessoas, aperfeiçoamento de habilidades já existentes ou a obtenção de novas habilidades e também socialização. A linha de pesquisa que o estudo se encontra vinculado é a Ciências do esporte e Saúde, a pesquisa é bibliográfica do tipo narrativa, de natureza qualitativa. De acordo com os resultados obtidos, pôde-se constatar que a utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico, promove a autonomia das crianças no meio aquático, o que facilita o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades, deixando as crianças mais desinibidas e confiantes para o contato com a água, onde através das brincadeiras as crianças podem explorar sua espontaneidade e criatividade. As formas lúdicas encontradas compreendem desde atividades de imitação de animais ou de personagens de programas infantis, até os conteúdos de jogos e brincadeiras estimulados de uma forma didática, compondo um rol de atividades que devem fazer parte de um planejamento do professor de educação física e que seja um componente essencial no ensino-aprendizagem da modalidade. Pode-se concluir a partir dos dados obtidos que as atividades lúdicas contribuem para que a criança se adapte de forma mais fácil ao meio líquido, contribuindo também para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças, ajudando também na adesão a prática da modalidade.

**Palavras-chave:** lúdico, natação e crianças.

## ABSTRACT

BATISTA E SILVA, Ihára. **Playful in teaching swimming to children from 3 to 10 years old**. Course Conclusion Paper (Degree in Physical Education); School for the Formation of Teachers and Humanities - Pontifical Catholic University of Goiás - Goiânia –GO, 2020.

In swimming lessons, the adaptation to the liquid environment is perceived as the child's first contact with water, and at this moment it is necessary that the adaptations occur in a pleasant, fun and gradual way and the playful activities are presented as an important resource so that students achieve these goals and have autonomy in this environment. This study then has the general objective of investigating the way in which recreational activities are suggested in adapting to the liquid environment of swimming, for children in the age group between zero and ten years. As a professional justification, this study will develop the deepening of knowledge related to the application of recreational activities in the teaching of swimming for children aged 3 to 10 years, enriching knowledge and thus better instructing teachers who may be interested in the subject. As a social justification, it is understood that in this phase of child development, the process can bring several benefits to children, such as understanding values, obtaining good behaviors such as respecting rules and people, improving existing skills or obtaining skills. new skills and also socialization. The line of research that the study is linked to is Sports Science and Health, the research is a narrative type bibliography, of a qualitative nature. According to the results obtained, it was found that the use of recreational activities as an educational didactic tool, promotes children's autonomy in the aquatic environment, which facilitates learning and the development of new skills, leaving children more uninhibited and confident for contact with water, where through play children can explore their spontaneity and creativity. The playful forms found range from imitation activities of animals or characters from children's programs, to the contents of games and games stimulated in a didactic way, composing a list of activities that should be part of a physical education teacher's planning and that be an essential component in the teaching-learning of the modality. It can be concluded from the data obtained that the ludic activities contribute for the child to adapt more easily to the liquid environment, also contributing to the physical, cognitive and psychosocial development of children, also helping to adhere to the practice of the modality.

**Keywords:** playful, swimming and children.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Origem da natação.....</b>	<b>11</b>
2.1.1	Tipos de nado.....	12
<b>2.2</b>	<b>Natação para crianças de 3 a 10 anos.....</b>	<b>13</b>
2.2.1	Adaptação ao meio líquido .....	15
2.2.2	Estratégias metodológicas .....	18
<b>2.3</b>	<b>O lúdico e a natação .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4</b>	<b>O papel do professor de educação física no ensino da natação infantil .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>Procedimentos e técnicas.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>Critérios de escolha dos estudo.....</b>	<b>23</b>
<b>3.4</b>	<b>Resultados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.5</b>	<b>Análise e Discussão dos Resultados.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se dá pelo tema: Lúdico no ensino da natação para crianças de 3 a 10 anos de idade. Este apresentará as atividades lúdicas como fator predominante que influencia diretamente no aprendizado da criança, destacando a ludicidade como um estado de ânimo que surge das atividades praticadas com integralidade, pois ela contempla a diversão, o prazer, e pode funcionar como um mediador para se conseguir êxito no processo educativo, fazendo com que os conteúdos e os termos técnicos sejam mais bem compreendidos na adaptação ao meio líquido.

O uso do lúdico nas aulas de natação demonstra ser uma ferramenta didático pedagógica bastante eficiente, facilitando a compreensão das crianças, e possibilitando que elas se apropriem das habilidades motoras aquáticas básicas.

Nesse contexto, sabe-se de antemão que a natação é um dos esportes com maior número de benefícios a saúde, e que possui poucas restrições em sua prática. Entretanto, apesar dos benefícios físicos e dos processos de aprendizagem, é comum encontrar crianças com medo do contato com a piscina, que podem estar relacionados com traumas sofridos, ou por nunca terem tido contato físico com um grande volume de água.

Assim, reveste-se de particular importância a adaptação destas crianças ao meio líquido, sendo necessário envolvê-las em um ambiente lúdico, trazendo o mundo das crianças para a água, fazendo com que elas percebam que as aulas de natação podem ter momentos de diversão. Para isto é necessário propor atividades pelas quais façam com que elas percam gradativamente o medo e o receio do contato com a água, até que elas aos poucos passem a adquirir autonomia no meio líquido.

Em busca da problematização da pesquisa, investiga-se os benefícios das atividades lúdicas nas aulas de natação e como estas atividades podem ser aplicadas na adaptação ao meio líquido. Como o lúdico pode contribuir para a melhora na aprendizagem da natação em crianças de 3 a 10 anos?

Respondendo a esta questão temos a hipótese de que a vivência lúdica é um facilitador de aprendizagem, e proporciona nas crianças, diversão, prazer, convívio proveitoso, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole

e auto realização e neste processo tanto as crianças quanto os professores são beneficiados, de acordo com Maluf (2014).

Deste modo pressupõe-se que a criança irá aprender e internalizar o que está sendo proposto de forma prazerosa, este processo de adaptação se dará com aulas divertidas, criativas e espontâneas, facilitando o envolvimento das crianças nas atividades realizadas através do prazer pela prática.

O objetivo geral deste trabalho é Investigar os benefícios das atividades lúdicas nas aulas de natação para as crianças de 3 até 10 anos e como estas atividades podem ser aplicadas na adaptação ao meio líquido.

Como objetivos específicos, analisar se os profissionais que atuam com a natação infantil fazem uso do lúdico no ensino da natação; descrever a importância e o porquê da ludicidade nas aulas de natação; verificar como os aspectos lúdicos ao serem inseridos na fase de adaptação ao meio líquido podem influenciar na adesão das crianças nas aulas de natação.

Como justificativa profissional, este estudo desenvolverá o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à aplicação de atividades lúdicas no ensino da natação para crianças de 3 a 10 anos, enriquecendo os conhecimentos e assim instruindo melhor os professores que venham a se interessar pelo mesmo.

Como justificativa social, compreende-se que nessa fase de desenvolvimento infantil, o procedimento de aprender a nadar, pode se dar de forma prazerosa e que este processo pode trazer para as crianças vários benefícios, como compreensão de valores, obtenção de bons comportamentos como respeito às regras e as pessoas, aperfeiçoamento de habilidades já existentes ou a obtenção de novas habilidades e também a socialização. Compreende-se então a importância desse estudo como uma possibilidade de novos caminhos para se ter aulas em que as crianças consigam captar conhecimentos e habilidades motoras de forma divertida, proposta essa que vem diretamente ao interesse maior desse estudo, justificando assim a sua iniciativa.

Diante dessa pesquisa entende-se que seus conteúdos contribuirão para incorporar o número de publicações relacionadas ao tema, e que influenciarão na forma de atuação dos profissionais contribuindo para o desenvolvimento de aulas com vivências lúdicas. Ressalta-se a relevância do professor de Educação Física na formação e aprendizagem da criança na Educação Infantil, pois ele está envolvido

em todo processo, proporcionando um ambiente prazeroso e motivador, objetivando a interação, alegria e o desenvolvimento integral das crianças.

Todavia relacionamos a adesão das crianças na natação com as atividades lúdicas, de modo que estas atividades poderão contribuir para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, fazendo com que as crianças se sintam mais motivadas para permanecerem na aula.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Origem da natação

A natação é considerada uma das atividades mais antigas da humanidade, pois sempre houve a necessidade de se deslocar no meio aquático, por questões de sobrevivência. Existem relatos de existência da natação desde a pré-história, podendo ser observadas em pinturas rupestres com cerca de 9.000 a.C., se tornando talvez um dos registros mais antigos da natação.

As amostras mais antigas 9000 a.C., encontradas em pinturas, murais, vasos, mosaicos e mesmo em um selo de barro descoberto no antigo Egito. Do ponto de vista histórico, então, é possível afirmar as origens da natação se confundem com a da própria humanidade (DAMASCENO, 2012, p. 8).

Na antiguidade em especial, os povos que viviam rodeados por água, tiveram a necessidade de aprimorar suas capacidades de sobrevivência na água a fim de conseguirem desenvolver suas atividades neste meio. Já na Grécia antiga quem não soubesse ler e nadar era caracterizado como um cidadão com uma “educação insuficiente”, como bem assegura Damasceno (2012). De forma concisa, dizia Platão em sua lei: “Cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”.

Damasceno (2012) também nos relata que em Roma a questão do nadar também era de suma relevância, praticada desde a infância, e era relacionada com uma educação de forma integral. Deste modo, somente no período do Renascimento é que surgem as primeiras obras sobre a natação, no entanto, somente em meados do século XVIII que começou a surgir publicações sobre a denominada até em tão “arte de nadar”.

Na época atual tem sido cada vez maior o número de pessoas procurando a natação, devido as indicações médicas, que entendem os diversos benefícios de sua prática. Benda (1999) nos certifica que são vários os benefícios proporcionados pela natação, desde melhoras fisiológicas quanto motoras. Pode-se dizer que a assiduidade da criança na natação contribui para o seu desenvolvimento, atribuindo a elas bem-estar, autoestima e a manutenção de um corpo e mente saudável.

...a natação é uma atividade que trabalha tanto o sistema musculoesquelético quanto os sistemas cardiovasculares e respiratório. Desse modo, para muitos ela se caracteriza como uma atividade mais completa quando comparada a outras modalidades esportivas (COSTA, 2010, p.19).

Muitas pessoas acreditam que o nadar e a natação tem o mesmo significado, mas na verdade elas diferem uma da outra. Desse modo seus conceitos podem ser descritos por Costa:

[...] pode-se conceituar Nadar e Natação. O nadar será adotado como uma habilidade motora que requer: manter-se na superfície da água e deslocar-se na direção desejada; dominar um conjunto de habilidades que possibilitem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido. Já a natação é entendida como uma habilidade motora: com tipificação esportiva, cujas formas de movimento estão sujeitas a rigorosos critérios mecânicos, condicionados a um conjunto de regras definidas internacionalmente (COSTA, 2010, p.156).

### 2.1.1 Tipos de nado

O nado crawl, conhecido também por estilo livre, é a forma de deslocamento aquático mais eficiente e a mais praticada na natação. É um estilo de movimentos alternados e não simultâneos, como peito e borboleta. O corpo precisa estar numa posição hidrodinâmica e horizontal. Não se deve flexionar exageradamente o quadril, pois isso faria elevação das nádegas. Os ombros ficam alinhados na superfície da água. O movimento dos braços tem o efeito de elevar a cabeça do nadador acima do nível da água para fazer a respiração (PALMER, 1990 *apud* NEUBHAHER, 2015).

“O nadador deve estar em uma atitude plana e horizontal, com os ombros, costas e pernas não além de alguns centímetros abaixo da superfície da água. A posição da cabeça do nadador deve ser vista diretamente de frente, a linha da água aproximadamente na linha natural do cabelo” (PALMER, 1990 *apud* NEUBHAHER, 2015, p. 9).

O nado costa é um estilo executado com o nadador assumindo uma posição supina. Os braços se alternam continuamente um em relação ao outro, com a recuperação se dando fora da água e em seguida entrando novamente na água para

efetuar a fase propulsiva da braçada. O batimento das pernas tem ritmo alternado, realizado com o movimento dos braços (PALMER, 1990 *apud* NEUBHAHER, 2015).

O nado peito é um dos nados mais antigos, e também o mais lento por ter os seus movimentos de braços e pernas submersos promovendo assim uma maior resistência frontal. Este nado exige grande coordenação de movimentos tornando um pouco complexo o seu aprendizado dentro de uma boa técnica. O nado se inicia em decúbito ventral, braços esticados à frente com as palmas das mãos ligeiramente voltadas para fora, pernas unidas e esticadas, o movimento das pernas é totalmente diferenciado dos demais nados, por ser desenvolvido no sentido horizontal e não vertical (GOMES, 1995).

O nado borboleta foi originado do nado de peito, em 1952 houve a separação do nado peito e borboleta. O movimento se inicia com braços esticados à frente, palma das mãos ligeiramente voltadas para fora, cabeça entre os braços olhando para o fundo da piscina, pernas esticadas e unidas, as pernas realizam um movimento ascendente e um descendente, sempre unidas trabalhando no sentido vertical simultaneamente (GOMES, 1995).

## **2.2 Natação para crianças de 3 a 10 anos**

Segundo Lima (1999), durante muito tempo a natação foi realizada de modo mecanicista e detalhista, visando mais o plano técnico do que o pedagógico, onde as crianças eram supervisionadas por técnicos os quais tinham como meta ensinar os estilos para formação de novos atletas em pouco tempo.

A natação permanecia reduzida a um conceito puramente mecanicista, buscando exclusivamente e de forma incessante desempenhos imediatos e deixando de lado as relações de reciprocidade, sociabilidade e psicomotricidade. Com isso, os alunos se desinteressavam pela natação por não assimilarem as rápidas informações e pela especificidade dos movimentos que lhes eram passados.

Corrêa e Massaud (1999) afirmam que as expectativas de realizar as atividades aquáticas para os bebês são:

- 1) Evitar acidentes em piscina: no caso de a criança cair na piscina acidentalmente.

2) Evitar futuros problemas motores: a natação age com pré estímulo motor, pois, antes mesmo de a criança tentar deslocar-se fora da água, já o consegue dentro dela, porque ela fica muito leve, conseguindo, assim, executar movimentos que muitas vezes não consegue fora da água.

A natação proporciona inúmeros benefícios ao bebê, que vão desde físicos, sociais, orgânicos, recreativos e terapêuticos, melhorando assim, sua adaptação à água, sua coordenação motora, além de passar a ter noções de tempo e espaço, pois será preparado neurologicamente e psicologicamente para o auto salvamento, o que aumentará sua resistência muscular e cardiorrespiratória. Esse esporte ajuda também a tranquilizar o sono, melhorar a memória, estimular o apetite, além de prevenir algumas doenças respiratórias (Raiol e Raiol, 2010; Ferreira, 2006)

Nesse período inicial é importante propiciar as crianças as mais diversas experiências motoras para o cérebro possam criar engramas motores que serão utilizados em atividades mais complexas posteriormente, isso significa que as aulas de natação devem conter exercícios, na verdade, brincadeiras ou jogos por conta da ludicidade, que contemplem as mais diversas capacidades motoras como força, flexibilidade, agilidade, resistência e velocidade (Raiol, Raiol e Araújo, 2010).

Segundo Lima (1999), é a partir dos 3 anos que surgem os primeiros movimentos oriundos da coordenação mais fina, com pernas de crawl e costas mais caracterizados, movimentos de braços não somente como apoio, mas também como deslocamento. Como braçada de crawl, somente a fase submersa.

No período de 3 a 5 anos de idade a criança está na fase dos movimentos rudimentares, mas algumas habilidades motoras devem ser estimuladas, pois estas apresentam suma importância para que posteriormente a criança possa chegar à maneira mais adequada ao período das habilidades fundamentais (GALLAHUE, OZMUN; 2005 *apud* FERNANDES, 2013, p. 13). Dentre estas habilidades temos: caminhar, correr, galopar, correr lateralmente, saltar de uma superfície mais alta, saltar vertical e horizontalmente, saltar com um pé, saltitar, projetar objetos, receber objetos e defender-se de objetos. Estas habilidades são dominadas pela criança, de início, separadamente e gradualmente combinam-se e aperfeiçoam-se, tornando-se habilidades esportivas (GALLAHUE; OZMUN, 2005 *apud* FERNANDES, 2013, p. 13).

### 2.2.1 Adaptação ao meio líquido

É o momento pedagógico pelo qual o mundo aquático é introduzido aos alunos. Santana *et al.* (2003, p. 64), a descrevem como um momento de “alfabetização aquática” cujo objetivo é “proporcionar vivências motoras que tenham como consequência a técnica de sobrevivência total em meio líquido”.

Dentro da escola, o momento da alfabetização é o mais importante, uma vez que dá o suporte para todas as outras disciplinas a serem estudadas. Se Santana *et al.* (2003) descrevem a adaptação ao meio líquido com um momento de “alfabetização aquática”, é porque veem nela a suma importância de dar a base para todos os outros elementos da natação. Esses autores ainda discutem acerca das técnicas de sobrevivência no meio líquido. Para garantir essa técnica, é importante focalizar as diferenças a serem suplantadas quando se sai do ambiente terrestre e se vai para o aquático.

A natação funciona como uma excelente atividade motora na qual a criança experimenta de uma forma natural e espontânea, uma motricidade aquática dinâmica essencial à sua evolução, em seu processo desenvolvimentista (RAIOL E RAIOL, 2011).

Para que a criança se adapte ao meio líquido é necessário que ela se sinta segura e confiante, a partir de então, inicia-se o processo onde a criança molha uma orelha de cada vez, repetindo esse procedimento até que ela não sinta desconfortável. É importante que o professor a instrua a molhar o queixo, o nariz e por último a testa, isso pode ser feito formas lúdicas diferentes, como cantando uma música que a conduza a fazer os movimentos que estão sendo cantados, etc. Ao perceber a criança segura em colocar o rosto na água, sem sentir-se desconfortável com o líquido, inicia-se outra fase da adaptação, que é a de abrir os olhos dentro da água. Para esse processo, um método bem utilizado é pedir à criança que abra só um pouco os olhos debaixo d’água. Concluindo esse passo, o professor deve dar um estímulo à criança, como por exemplo, comemorar com ela o obstáculo superado. O próximo passo é pedir que a criança repita o movimento, agora com os olhos totalmente abertos, estimulando com brincadeiras que incentivem o movimento, como mostrar objetos e pedir para que veja e diga o que viu enquanto estava com o rosto submerso.

Outra fase importante é a da oxigenação, popularizada como garrafinha. Após a criança ter passado pela fase de descontração facial, colocando o rosto na água e abrindo os olhos sem dificuldade, inicia-se o próximo passo, colocando a metade do rosto na água, sem deixar os estímulos, colocando nomes dinâmicos nas atividades, como por exemplo, pedir que ela fique com apenas os olhos fora da água, imitando um jacaré, ou dizer que o jacaré ficou nervoso e pedir para fazer borbulhas com a boca, e quando já estiverem fazendo bem as borbulhas com a boca, deve-se mostrar como se faz com o nariz e pedir que repitam, usando a criatividade, é importante lembrar que antes de pedir a criança para fazer a expiração pelo nariz deve-se fazer um “ensaio” fora da água, uma estratégia utilizada para que elas não venham a inspirar a água. O professor deve acompanhar e conferir se realmente estão expirando, só depois de confirmar que todos estão fazendo corretamente, é que se deve pedir que faça o procedimento dentro da água, repetindo cada vez com mais força.

Durante as aulas de natação as capacidades motoras devem ser desenvolvidas através de atividades lúdicas e recreativas, podendo ser utilizadas metodologias como brincadeiras cantadas, estimulação passiva, dentre outras (RAIOL e RAIOL, 2011. P, 8).

O ambiente aquático exige uma série de novas adaptações, por ser diferente do terrestre. Ao entrar em contato com o meio líquido a criança começa a perceber algumas alterações como, limitações visuais, na locomoção, respiração entre outros, o que causa um desequilíbrio nestes alunos, sendo necessários alguns ajustes, para que possam se acomodar ao novo ambiente.

Portanto, os alunos iniciantes em natação precisam, antes de qualquer outro passo aprender a superar essas dificuldades, adquirindo um comportamento específico para esse meio. Tal comportamento é adquirido através do processo de adaptação, cujo objetivo é trabalhar os seguintes itens: os primeiros contatos com a água, a respiração, a flutuação, a propulsão, a sustentação e o mergulho (ANDRIES JUNIOR; BOLONHINI, 2009, p. 224).

Na fase da adaptação ao meio líquido o primeiro objetivo a ser atingido é a eliminação da rigidez muscular que é produzida muitas vezes pelo sentimento de medo da água.

De acordo com Andries Junior e Bolonhini (2009), o primeiro contato com a água é o momento em que os alunos começam a descobrir as diferenças do meio aquático com o terrestre, é uma etapa de reconhecimento do novo ambiente.

No meio líquido a respiração é diferente das características da respiração do aluno no ambiente terrestre, devido à imersão do rosto na água. Segundo Castro (1979, *apud* ANDRIES JUNIOR; BOLONHINI, 2009), uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos iniciantes na natação, está na diferente forma de respirar que é utilizada na água, deste modo esta capacidade deve ser bem trabalhada com os alunos, pois se não for bem aprendida, ela pode influenciar negativamente na flutuabilidade e na descontração corporal dos alunos.

Neste sentido a flutuação passa a ser um requisito importante na natação, sendo necessário um pleno relaxamento muscular para que ela aconteça. Bonachela (1992, *apud* ANDRIES JUNIOR; BOLONHINI, 2009) traz que, flutuar é a capacidade que o indivíduo adquire para se manter na superfície da água.

Dando continuidade ao raciocínio dos autores, a sustentação é a capacidade que se utiliza da flutuação, sendo ela necessária para o aluno se manter na superfície, para sustentarem-se os alunos se utilizaram dos membros superiores e inferiores. Ao conseguir se sustentar na água o aluno passa a se sentir mais seguro na piscina (ANDRIES JUNIOR; BOLONHINI, 2009).

Esta segurança no meio líquido é percebida também quando a criança passa a conseguir mergulhar, sendo o mergulho mais um dos componentes necessários na natação. Assim pode-se dizer que o mergulho é a ação de entrar na água de diferentes formas (ANDRIES JUNIOR; BOLONHINI, 2009).

No processo de adaptação ao meio líquido, é preciso que o aluno adquira algumas habilidades necessárias para um deslocamento seguro no ambiente aquático. Nesta fase, o processo de adaptação pode variar entre os indivíduos, o que pode estar relacionado às experiências afetivo-motoras do aluno com a água.

Segundo Benda (1999), o primeiro contato do aluno com a água pode provocar algumas mudanças em seu corpo, que em grande parte dos casos são benéficos. É importante considerar que haja um empenho para que a adaptação possa ocorrer de forma gradativa, sem pular as etapas do aprendizado, e que não tenha nenhum tipo de frustração por parte da criança, para que isto não o faça se afastar do convívio com a água.

Marcellino (2013) descreve que o uso de jogos e brincadeiras pode auxiliar neste processo de adaptação das crianças ao meio líquido.

De acordo com Corrêa e Massaud (1999) no período de adaptação, a criança normalmente vai apresentar insegurança, ansiedade e até mesmo desinteresse. Devido a isso o papel do professor nessa fase inicial é de extrema importância para o sucesso do processo de ensino aprendizagem da natação. Ele deve atender as necessidades que a criança possa apresentar, deve cativá-la para que ela possa desfrutar da experiência dentro do meio aquático. O ambiente deve ser acolhedor e divertido, e o professor tem que agir de forma responsável e afetiva para que conquiste a confiança do aluno.

À medida que a criança conquista uma maior segurança para realizar as tarefas motoras, também adquire razoável controle respiratório e dos órgãos dos sentidos. O mesmo acontece com relação à percepção que cada um tem do próprio corpo e de seus possíveis movimentos. Dessa forma a perda do medo e a consequente aquisição de confiança, além de conhecimentos básicos de conceitos sobre os movimentos corporais na água.

Na adaptação ao meio líquido a criança terá as primeiras orientações, pois será o início de toda a aprendizagem. Não é exagero afirmar que este processo é a porta de entrada para novos conhecimentos, sem este suporte dificilmente o aluno dará continuidade às outras etapas nas aulas de natação (BACELAR, 2009).

### 2.2.2 Estratégias metodológicas

Para Moisés (2006), as principais linhas metodológicas utilizadas na atualidade são a metodologia tradicional e a metodologia baseada no ensino lúdico. A metodologia tradicional segue um esquema no qual os exercícios são agrupados de acordo com sua complexidade, com o intuito de aprimoramento do gesto motor, enquanto o método baseado no ensino lúdico busca a adequação das atividades aos diferentes tipos de alunos, abordando conteúdos como a adaptação ao meio líquido, propiciando a integração dos alunos com o meio e entre si.

A metodologia lúdica está longe de ser meramente um passatempo, diversão ou brincadeira leviana sem objetivo claro. Introduzir a didática, principalmente nos primeiros anos do ensino básico e fundamental, pode garantir que a criança goste de estudar durante toda sua vida escolar futura.

### 2.3 O lúdico e a natação

As atividades lúdicas para Matos; Silva e Lopes (2005) tem o mesmo conceito de lúdico, ao significá-lo como “relativo a jogo, a brinquedo: que apenas diverte ou distrai”.

Santin (2001) descreve a palavra lúdico como derivada do latim, sendo jogo sua tradução, significando divertir-se e neste sentido, frequentemente, o jogo e a brincadeira são empregados à palavra lúdico.

Esse conceito de lúdico corresponde ao conceito de brinquedo ou brincadeira. A palavra jogo, tradução *jocus* (lat.), em algumas línguas é utilizado como sinônimo de lúdico. Por exemplo, no vocabulário francês, desde 1080, o jogo é “atividade física mental puramente gratuita, que não tem, na consciência daquele que a ela se entrega, outra finalidade que o prazer que ela procura” (SANTIN, 2001, p. 22).

Também nesta perspectiva Huizinga (2000), descreve a presença do jogo desde a sociedade primitiva, onde se observava expressões lúdicas tanto em crianças quanto em animais, onde se caracterizavam a ordem, o entusiasmo entre outros. Ele ainda salienta que tanto para o adulto quanto para a criança o jogo possui o mesmo tom de seriedade, podendo se considerar para criança a brincadeira como sagrada.

A palavra “lúdico” possui diversos significados, quando buscado em dicionário de língua portuguesa, não existindo uma palavra que agregue um único significado, por haver diversas palavras que estão relacionadas ao termo lúdico. Conforme verificado apontar um único conceito não é muito preciso, já que as palavras derivadas do lúdico também possuem outros significados dependendo do contexto em que se estão inserindo (MARCELLINO, 2013).

Deste modo, Marcellino (2013) ainda ressalta as diferentes formas de conceitos relacionados ao lúdico, empregados por diferentes autores.

Algumas delas procuram a caracterização do jogo, do brinquedo e da brincadeira, por exemplo, por meio da distinção de traços que seriam constitutivos de cada um deles. Não raro os autores empregarem, num mesmo texto vários desses termos (jogo, brinquedo, brincadeira, festa) para substituir a palavra “lúdico” (MARCELLINO, 2013, p. 17).

Para explicar a ludicidade apresenta-se o conceito de Luckesi (2014, p.17), em que o autor a define como um estado interno ao sujeito, “[...] A experiência lúdica (= ludicidade), que é uma experiência interna ao sujeito, só pode ser percebida e expressa pelo sujeito que a vivencia”.

Como bem assegura Bacelar (2009), pode-se dizer que em meio à vivência lúdica a criança consegue aprender convivendo com situações que lhes proporcionem prazer, estimulando o desenvolvimento de novas situações exercitando assim sua criatividade. Neste contexto, fica claro que a ludicidade é como um sentimento subjetivo, e que somente a prática das atividades lúdicas não garantem a ludicidade, necessitando assim de uma vivência integral.

O mais preocupante, contudo, é constatar que o simples envolvimento nas atividades nem sempre propiciarão a vivência lúdica. Não é exagero afirmar que a ludicidade traz aspectos de prazer, emoção e felicidade enquanto se desenvolvem as atividades.

[...] a vivência lúdica, ou ludicidade, é interna ao indivíduo. É o estado interno que se processa enquanto o indivíduo realiza uma atividade lúdica. A atividade lúdica, como expressão externa, só será lúdica internamente se propiciar ao sujeito a sensação de plenitude, prazer, alegria (BACELAR, 2009, p. 30).

Sobre esta ótica ainda em Bacelar (2009), ganha particular relevância o seu pensamento sobre as atividades lúdicas como externa ao sujeito, e podendo ser trabalhada de diversas formas, desde no que se refere à quantidade de pessoas até as regras propostas. Porém, como bem descreve a autora a ludicidade ou vivência lúdica é uma experiência subjetiva interna aos indivíduos, caracterizando-se pelo conjunto de sensações como o prazer e a alegria que emergem enquanto se pratica as atividades lúdicas.

Neste contexto fica claro que o papel da ludicidade e integrar os aspectos físico, cognitivo e social, fazendo com que as crianças se relacionem com as atividades propostas com estado de prazer, proporcionando um melhor envolvimento das mesmas.

Assim, reveste-se de particular importância a ludicidade no processo ensino aprendizagem, por integrar os aspectos da interação e prazer enquanto a crianças estão aprendendo, havendo trocas em todo este processo, neste caso as crianças

necessitam ter contato com estas emoções para que se possa vivenciar as atividades com plenitude.

#### **2.4 O papel do professor de educação física no ensino da natação infantil**

Dentro do processo de ensino aprendizagem da natação, compreende-se que as atividades lúdicas são de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Mas para que estas atividades proporcionem seus benefícios é necessário que o professor de Educação Física esteja preparado para ser o mediador, e o facilitador desse processo. “O educador é o responsável pelo avanço do processo de ensino – aprendizagem; cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam às crianças um maior aprendizado” (MALUF, 2014, p. 41).

Os professores devem sempre estar atentos às manifestações da criança enquanto estão praticando as atividades lúdicas, pois elas poderão demonstrar características de sua personalidade individual, coletiva e o ritmo de sua aprendizagem (MALUF, 2014).

“Toda atividade lúdica tem um objetivo e ocupa um lugar de destaque no processo de ensino aprendizagem, cabe ao professor criar oportunidades ricas, proveitosas e com metodologias ativas” (BROLESI; STEINLE; SILVA, 2015, p. 74).

Conforme verificado o professor de Educação Física tem um papel muito importante na aplicação das atividades lúdicas. Nas aulas de natação é necessário que o professor esteja por inteiro principalmente na fase de adaptação ao meio líquido, entrando e participando das brincadeiras junto com as crianças (FREIRE; SCHWARTZ, 2005).

Freire e Schwartz (2005), ainda ressaltam que para que o professor possa ser o mediador no processo de aprendizagem da natação, é necessário que ele supere alguns traumas adquiridos anteriormente, pois nem todos tiveram experiências positivas com o meio líquido.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

A linha de pesquisa deste estudo se enquadra na área das Ciências do Esporte e da Saúde, onde

os objetos de estudo configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do *fitness e wellness*, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios (NEPEF, 2014, p. 9).

O presente estudo será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual se caracteriza por utilizar produções de autores diversos acerca da temática em questão, sendo suas chamadas fontes secundárias, devidamente reconhecidas pela comunidade científica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa bibliográfica “oferecerá meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MANZO 1971 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Sendo assim “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

#### 3.2 Procedimentos e técnicas

O presente estudo utilizará como material de apoio a *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, a Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (Dissertações, Teses e Produção Intelectual), o Google Acadêmico e livros. O período de publicação contemplou os últimos vinte anos de estudos. Serão utilizadas as seguintes palavras chaves: lúdico, natação e crianças.

### **3.3 Critérios de escolha dos estudos**

Como critérios de inclusão, foram selecionadas apenas produções científicas no idioma português, com um período de publicação entre 2000 e 2020, abrangendo assim um período de duas décadas, até se estabelecer uma análise mais atualizada acerca dos fatos estudados.

### 3.4 Resultados

Estudos	Autor(es)	Temática	Metodologia	Resultados	Conclusão
1	Arcilio; Silva; Stefanini (2011)	A Ludicidade e Como Ícone de Transformação no Mundo Aquático.	Desenvolveu-se o presente estudo através de revisão de literatura a partir de um referencial teórico tratando do lúdico, da motivação e do papel do professor.	A dinâmica lúdica reafirma o papel na educação física, e na vida das crianças, enfatizando a certeza de ganhar aprendizagens essenciais com o seu desenvolvimento.	Com base nas revisões literárias este estudo pode concluir que, o elemento lúdico promove prazer e satisfação no processo ensino/aprendizagem da natação para criança.
2	Brouco (2016)	O Lúdico e Adaptação ao Meio Líquido de Crianças Com Medo.	Este estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica (descritiva, qualitativa), participou da pesquisa 10 crianças de 7 à 12 anos, ingressantes no projeto de Extensão de Natação do Curso de Educação Física, intitulado “Água Viva”, as crianças foram escolhidas aleatoriamente e não eram adaptadas ao meio líquido, foram escolhidas as que apresentavam	As crianças que participaram do projeto de extensão “Água Viva”, confirmaram a hipótese inicial de que a aprendizagem poderia se dar de forma “mais fácil e rápida”, evidenciando lúdico como um método eficaz na aprendizagem e desinibição das crianças.	Foi possível concluir que a utilização do lúdico como instrumento didático pedagógico foi mais eficaz na aprendizagem e desenvolvimentos das crianças do que aquelas que aprenderam pelo método tradicional, uma vez que vivenciaram apenas experiências e prazeres utilizando recursos como jogos e brincadeiras sensoriais,

			“medo” da água.		brincadeiras cantadas, durante as aulas, vencendo limitações e o “medo de água”.
<b>3</b>	Oliveira et al (2013)	Importância da Natação Para o Desenvolvimento da Criança e Seus Benefícios	Pesquisa bibliográfica onde foram analisadas as melhorias no desenvolvimento dos aspectos, psicológico, social e fisiológico nas crianças.	Pôde-se constatar que a prática da natação traz vários benefícios contribuindo de forma significativa para aprendizagem organizada, como a melhora da coordenação motora geral, desenvolvimento físico, elevação da auto estima, diminuição do stress, melhora da relação interpessoal.	Neste sentido pode-se concluir que é de grande importância a prática da natação para as crianças e que os benefícios advindos com a prática sistemática da mesma são de grande valia para o desenvolvimento integral dos mesmos, contribuindo também para uma melhor qualidade de vida dos pequenos praticantes.
<b>4</b>	Junior e Santiago (2010)	Ludicidade, Diversão e Motivação Como Mediadores da Aprendizagem Infantil em Natação:	Pesquisa bibliográfica envolvendo propostas, estratégias de aprendizagem e motivação das crianças nas aulas de natação, através de exemplos de atividades práticas repletas de	O estudo mostrou que as brincadeiras permitem que a criança construa conhecimentos dentro das atividades propostas em aulas. Também relata a criança interagindo com o meio líquido	Ressaltou-se a importância do professor, já que ele é o agente que proporciona as atividades, realizando uma ligação entre o brincar e o ensino da natação, dessa forma sendo ele o mediador para o conhecimento da

		Propostas Para Iniciação em Atividades Aquáticas Com Crianças de 3 a 6 anos.	ludicidade e criatividade.	de forma divertida e agradável, possibilitando a vivência de habilidades relacionadas à natação [...].	criança. Ficou evidente que a adoção de atividades da cultura infantil como processo pedagógico motiva o ensino aprendizagem, traz boa relação entre aluno professor e entre professor aluno contribuindo para o desenvolvimento integral destas crianças.
5	Tahara (2007)	O Elemento Lúdico Presente em Escolas de Natação Para Crianças.	Desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira relativa a uma pesquisa bibliográfica, a segunda etapa correspondeu a uma pesquisa exploratória, onde foram utilizados um questionário aberto como instrumento para a coleta dos dados. A amostra do estudo foi composta por 17 pais de crianças que pertencem à faixa-etária de 2 a 8 anos e frequentam aulas de natação	A maioria dos sujeitos participantes da pesquisa (29%) relataram que a possibilidade de inserção das dinâmicas lúdicas em atividades aquáticas (natação) torna-se o principal motivo que contribui para a aderência de seus filhos a programas de natação, nos momentos dedicados ao lazer das crianças.	Os motivos que contribuem à aderência de crianças de escolas de natação incidem sobre a possibilidade em aprender a referida modalidade pautada sob princípios lúdicos, com a utilização de brincadeiras e jogos como coadjuvantes ao processo de aprendizagem da natação.

### 3.5 Análise e Discussão dos Resultados

O primeiro artigo de Arcilio; Silva; Stefanini (2011), sobre o tema, “A ludicidade Como Ícone de Transformação no Mundo Aquático”, nos apresenta como resultado que as atividades lúdicas têm um papel importante dentro da Educação Física, contribuindo para novas aprendizagens e para o desenvolvimento das crianças.

Um dos autores que fundamenta a pesquisa de Arcilio; Silva; Stefanini (2011), é Marcellino (2003). Este autor também foi usado nesta pesquisa e traz contribuições relevantes sobre o uso das atividades lúdicas. Ele descreve que o lúdico vai além do simples entretenimento das crianças e possibilita novas sensações, emoções e afetividade. O lúdico nas atividades aquáticas segundo ele traz fluidez e geram aspectos de criatividade, espontaneidade e prazer.

Arcilio; Silva; Stefanini (2011), também relacionam participação das crianças nas aulas lúdicas, com a evolução do processo motivacional. O uso de atividades repetidas e sem criatividade é visto por eles como um fator que pode interferir no insucesso das crianças na natação. Deste modo há uma concordância com os autores, em que afirmaram que as atividades lúdicas, tem um melhor resultado no aprendizado das crianças. Levar elementos da cultura infantil, possibilitará ao professor trabalhar diversas atividades, proporcionando prazer e ao mesmo tempo a assimilação de novos conhecimentos.

A palavra motivação foi muito utilizada pelos autores em estudo, porem Arcilio; Silva; Stefanini (2011), não atribuem a motivação das crianças somente pela participação nas atividades lúdicas, mas atribui também, que é responsabilidade do professor de ser o motivador de boas atitudes. A energia positiva do profissional é fundamental para que se alcance os objetivos da aula lúdica, o que reafirma as palavras de Maluf (2014), que “o professor é o responsável pelo avanço das crianças do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam às crianças um maior aprendizado”.

Todos estes argumentos levaram Arcilio; Silva; Stefanini (2011), a concluir que o elemento lúdico é capaz de promover satisfação, prazer e motivação no processo de ensino-aprendizagem das crianças, mostrando que o professor tem o

seu papel, criando um ambiente motivador, em que as crianças se sintam bem, para que as brincadeiras possam acontecer, desde modo proporcionando atividades que levem ao alcance de vários objetivos, para que as crianças ganhem aprendizagens essenciais para o seu desenvolvimento.

O artigo dois de Brouco (2016), sobre o tema, “O Lúdico e Adaptação ao Meio Líquido de Crianças Com Medo”, ao qual foi feito uma pesquisa com as crianças de um projeto de extensão de natação do curso de Educação Física, se propôs a utilização do lúdico em oposição ao método tradicional. Diante dos dados, a autora obteve como resultado que, as crianças que aprenderam por meio do lúdico apresentaram uma maior desenvoltura nas atividades.

Para Marcellino (2013), na adaptação ao meio líquido a criança necessita adquirir confiança e segurança no novo ambiente, para vencer o medo da água. Brouco (2016), evidenciou que a atividade lúdica é um importante instrumento no auxílio da adaptação das crianças na água. Associando a fala destes dois autores ao resultado da pesquisa de Brouco, tenta-se mostrar então a importância da adaptação da criança ao meio líquido, por meio do auxílio das atividades lúdicas, que podem favorecer às mesmas dando-lhes maior segurança, confiança e enfrentamento do medo, proporcionando melhora na desenvoltura das atividades motoras.

Ao conceituar o lúdico, Brouco (2016) traz contribuições de Almeida (2011) e Gomes (2004). Um dos autores citado descreve o lúdico, derivado do latim “ludus” tendo como significado o “jogo”, que inicialmente estaria se referindo ao jogar, brincar, e ao movimento espontâneo. Já para Gomes (2004) esta manifestação lúdica se caracteriza com uma expressão humana dentro de sua cultura, ao qual o indivíduo brinca consigo mesmo, com as outras pessoas e com o contexto que o cerca.

Esse pensamento também é encontrado nas discussões de Santin (2001), Marcellino (2013) que se encontram no referencial teórico deste estudo, em que o lúdico também é caracterizado como jogo, brincadeira, brinquedo, referindo-se também ao divertir-se, podendo-se evidenciar a importância do brincar na infância, que é dito por Gallahue; Ozmun; Goodway (2013) como equivalente ao trabalho para as crianças.

Brouco (2016) assume o nobre papel das atividades lúdicas na vida das crianças e o uso do lúdico nas aulas de natação é visto pela autora como capaz de gerar manifestações positivas nas crianças, como a criatividade, a espontaneidade o prazer, entre vários outros que vão garantir a adesão destas crianças nas aulas.

No trabalho de Freire e Schwartz (2005), eles ainda salientam que a atividade lúdica não pode ser usada somente como recompensa pela realização de determinadas atividades, temos que entender que o lúdico alcança várias dimensões da vida humana e que vai muito além da diversão do prazer. Ele permite que as emoções possam se aflorar, assim como a afetividade e a socialização.

Fazendo a análise do artigo de Brouco (2016), pode-se perceber que o uso do lúdico na fase de adaptação das crianças na água, contribuiu de forma significativa para que as crianças perdessem o medo da água, o que é comum aos que começam a ter os primeiros contatos com o meio líquido, que segundo Freire e Schwartz (2005), este medo está relacionado ao medo de afundar, em não conseguir se levantar e em não conseguir encostar os pés no chão. Para ele o lúdico se apresentou como uma importante ferramenta pedagógica para facilitar os primeiros contatos das crianças com a água e posteriormente contribuindo para a evolução dos alunos nas aulas.

Esta evolução das crianças nas aulas, ficou evidente na pesquisa de Brouco (2016), em que ao final da intervenção ela percebeu que as cinco crianças que foram submetidas as aulas lúdicas, todas demonstraram totalmente adaptadas, possibilitando até a troca de nível destes alunos, ao contrário das crianças que não tiveram contato com as aulas lúdicas, em que somente um aluno estava completamente adaptado.

Freire e Schwartz (2005), Maluf (2014) e Brolesi; Steinle; Silva (2015), ressaltam a necessidade do professor em criar oportunidades ricas e proveitosas para as crianças, devendo estar atento as manifestações das crianças durante as aulas e participando das mesmas, entrando neste momento lúdico com as crianças. O professor deve estar atento pois ele é o mediador das aprendizagens das crianças.

Brouco (2016), também traz contribuições sobre a postura do professor, ao qual deve participar e trocar experiências com os alunos, de modo que ele possa ter o comportamento de jogador junto as crianças e não meramente um observador. Ressalta-se a necessidade do professor em mergulhar na aventura, na fantasia, junto com as crianças, passando confiança aos alunos. Neste momento da adaptação é muito importante a presença do professor de Educação física dentro da piscina, como já citado anteriormente, neste momento é comum que as crianças tenham medo da água e a figura do professor também traz confiança para os alunos.

Todos estes benefícios das atividades lúdicas, levaram a autora a concluir que o lúdico facilita a aprendizagem, principalmente na adaptação ao meio líquido, o que mais uma vez reforça a hipótese inicial deste estudo de que a vivência lúdica é um facilitador de aprendizagem, o que pressupõe que a criança irá aprender de forma prazerosa, tornando a adaptação ao meio líquido divertido e motivador

O terceiro artigo, de Oliveira et al (2013), traz como tema, “Importância da Natação Para o Desenvolvimento da Criança e seus Benefícios” e apresenta como resultado que a natação proporciona diversos benefícios as crianças, auxiliando no desenvolvimento de diversas capacidades, tais como, coordenação motora, autoestima e a socialização. Nesta perspectiva as contribuições de Damasceno (2012), que foi citado nesta pesquisa, também descrevem que a estimulação da criança na água melhora a coordenação de seus movimentos, desenvolvendo a autonomia, a socialização e a interação com o meio ambiente ao qual a criança está inserida.

Oliveira et al (2013), também descrevem a natação como um dos esportes mais completos, como já foi citado anteriormente e entre as contribuições de sua prática eles trazem inúmeros benefícios como, físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, o que também pode ser confirmado por Costa (2010) onde descreve que a natação trabalha tanto sistema musculoesquelético quanto os sistemas cardiovasculares e respiratório.

Os autores deste terceiro artigo, assim como Benda (1999), descrevem que a busca pela natação na maioria dos casos está relacionada a prescrição médica, ou pelo desejo dos pais para que as crianças aprendam a nadar. Mas o que muitos não

sabem é que a natação contribui para uma educação integral, desempenhando um grande papel no aspecto físico, cognitivo, e social.

Conforme verificado, a natação atribui diversos benefícios aos seus praticantes, em especial as crianças, o que levou Oliveira et al (2013) a concluir que esta prática contribui para além dos aspectos motores, elevando a auto estima, disposição, melhorando a relação interpessoal. Eles também comprovaram por meio da revisão de literatura que, as crianças que participam das aulas de natação de forma prazerosa, tem um melhor aproveitamento na aprendizagem dos nados e uma melhor relação com os colegas, sendo que o prazer pela prática está inteiramente relacionado com a descontração e alegria, advindas das atividades lúdicas.

Benda (1999) também afirma em seu trabalho que o uso destas atividades lúdicas na natação amplia as possibilidades de aprendizagem.

O quarto artigo, de Junior & Santiago (2008), sob o tema “Ludicidade, Diversão e Motivação Como Mediadores da Aprendizagem Infantil em Natação: Propostas Para Iniciação em Atividades Aquáticas Com Crianças de 3 a 6 anos”, traz importantes contribuições acerca dos benefícios das atividades lúdicas nas aulas de Natação. O trabalho apresentou como resultado, o importante papel que a brincadeira tem no desenvolvimento das crianças, ao qual contribui para construção de novos conhecimentos e que a forma prazerosa de brincar possibilita uma melhor adaptação da criança no meio aquático, ao qual confirma a hipótese inicial deste estudo, de que a atividade lúdica é um facilitador de aprendizagem.

Isto pode ser visto também nas palavras de Maluf (2014) ao afirmar que além da aprendizagem, as atividades lúdicas proporcionam nas crianças, diversão, prazer, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso. “Na Educação infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve”. (MALUF, 2014, p. 21).

Junior & Santiago (2008) relacionaram a adesão das crianças nas aulas de natação, ao envolvimento delas com as atividades lúdicas e afirmaram que as brincadeiras promovem nas crianças, motivação, emoções positivas, de modo que elas passam a associar a alegria e o prazer com as atividades que estão realizando. Estes autores trazem também que a motivação das crianças é fundamental para que

o processo de ensino-aprendizagem se torne mais eficiente, considerando os aspectos positivos que as atividades lúdicas promovem como essenciais nas aulas.

O fato das crianças vivenciarem os aspectos lúdicos da cultura infantil contribui além dos benefícios citados anteriormente, para que elas tenham maior adesão à prática dos exercícios. Deste modo, estas contribuições de Junior e Santiago (2008), respondem a um dos objetivos específicos deste estudo que é descrever como as aulas lúdicas poderiam contribuir para a adesão dos alunos nas atividades.

Benda (1999) possui contribuições na mesma linha de pensamento de Junior & Santiago (2008) e Maluf (2014), quando afirma que o uso dos brinquedos e das brincadeiras no aprendizado da natação possuem grande relevância pela capacidade de motivação, descontração e prazer proporcionada pelo jogo, sendo estes aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos nas aulas.

Deste modo Junior e Santiago (2008) ainda ressaltam que o ato de brincar e de se envolver na fantasia, faz com que as crianças tenham maior interesse em executar alguns movimentos básicos e fundamentais que são importantes para esta faixa etária e que estão presentes no aprendizado da natação. Sobre estes mesmos movimentos definidos como básicos e fundamentais, Gallahue; Ozmun; Goodway (2013), afirmam estes que as suas combinações devem ser a base para a melhora no aprendizado das habilidades esportivas futuramente.

Os autores deste quarto artigo ainda apresentam os benefícios relacionados a prática da natação, sendo esta considerado por eles como um dos esportes mais completos. Especialmente nas crianças, a natação proporciona um desenvolvimento substancial das funções orgânicas, os mesmos ressaltam, que não se deve apenas ensinar as crianças a nadar, mas auxiliar no desenvolvimento da sua psicomotricidade e sociabilidade.

Benda (1999), na mesma linha de pensamento de Junior e Santiago (2008), assegura a natação com contribuições tanto fisiológicas quanto motoras e diz que a assiduidade da criança na natação ajuda no seu desenvolvimento, trazendo melhorias no seu bem-estar, autoestima e a manutenção de um corpo e mente saudáveis.

Makarenko (2001, apud Junior e Santiago, 2008), descrevem que as crianças entre três e quatro anos se encontram em um ótimo período para o desenvolvimento motor, o aperfeiçoamento da fala e dos movimentos voluntários, argumento este semelhante ao deGallahue; Ozmun; Goodway (2013), Papalia e Fieldman (2013), que revestem de particular importância o enfoque na criança, considerando o início da infância o momento crucial para o desenvolvimento motor dos indivíduos.

O quinto artigo, de Tahara (2007), sobre o tema, “O Elemento Lúdico Presente em Escolas de Natação Para Crianças”, traz como resultado de pesquisa que as dinâmicas lúdicas em atividades aquáticas, foi o principal motivo para a aderência dos alunos nas aulas de natação, o que pode ser comparado com as contribuições de (BENDA, 1999), de modo que ela apresenta que a motivação, a descontração e o prazer, provenientes das atividades lúdicas, são fundamentais para proporcionar um ambiente agradável, favorecendo a adesão das crianças para aprendizagem da natação, o que vem de encontro a um dos objetivos deste estudo, acerca dos fatores que contribuem para a continuidade das crianças nas aulas.

Prosseguindo com a pesquisa de Tahara (2007), ele reforça o uso de jogos e brincadeiras evidenciando o lúdico, de modo a facilitar a ambientação as crianças na água, e que estas atividades tenham objetivos pedagógicos, para um melhor aprendizado da natação.

Tahara (2007), também traz os pensamentos de Le Bouche (1989), onde ele direciona que o oferecimento de atividades adequadas constitui em um dos principais fatores para o pleno desenvolvimento das capacidades físicas e psicológicas nas crianças. Papalia e Fieldman (2013) reforçam esta ideia, indicando que devemos nos atentar ao desenvolvimento destas capacidades, pois elas não caminham separadas, elas são indissociáveis, onde uma afeta a outra, os desenvolvimentos físicos, cognitivos e psicossociais, são processos unificados.

O estudo feito por Tahara (2007), o levou a concluir que o principal motivo da aderência das crianças na natação incide sobre a possibilidade das aulas serem desenvolvidas sobre os aspectos lúdicos, como o uso de jogos, brincadeiras, uso de materiais adequados, esta descrição vai de encontro com o estudo de Junior & Santiago (2008), que são os autores do primeiro artigo analisado. Eles também reforçam que as atividades lúdicas como fator motivador, potencializa nas crianças o

sentimento de prazer, alegria entre outros, o que acaba proporcionando a adesão destas crianças na aula de natação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas selecionadas e analisadas neste estudo, observamos que a abordagem lúdica para o ensino da natação tem se apresentado como uma importante ferramenta na aplicação de atividades aquáticas, o lúdico proporciona benefícios que são inerentes a prática da natação, promovendo a interação, socialização e a agregação de valores psicológicos que são fatores decisivos para o processo de ensino aprendizagem desta modalidade esportiva.

Por meio do lúdico, os dados deste estudo mostraram que as crianças desenvolvem habilidades motoras, facilitando para que o aprendizado possa acontecer de uma forma mais estimuladora, agradável e motivadora, atributos estes que ao serem conquistados, permitem que as crianças tenham uma melhor adesão as aulas. As atividades lúdicas também favorecem para que as crianças percam o medo da água e realizem as atividades propostas pelo professor, de modo que a adaptação ao meio líquido ocorra de forma mais rápida e divertida.

A adesão das crianças nas aulas de natação está relacionada com a diversão proporcionada pelas atividades lúdicas, as quais promovem motivação, emoções positivas, fazendo com que elas associem a alegria e o prazer com as atividades que estão realizando, garantindo não só a participação, mas também a continuidade nas aulas.

A partir dos dados apresentados referentes a forma com que as atividades lúdicas são aplicadas na natação, mostrou-se notória a influência positiva das brincadeiras e da fantasia, o uso de personagens de desenhos, filmes, animais, para dar nome as atividades, fazendo com que as aulas se tornem atrativas, pelo fato de estar se usando elementos da cultura infantil, todos estes recursos auxiliando na adaptação ao meio líquido e na aplicação de fundamentos específicos da natação.

Notamos que as brincadeiras são elementos essenciais para as crianças, principalmente na fase dos movimentos fundamentais, ou segunda infância, propostos por Gallahue; Ozmun; Goodway (2013) e Papalia & Fieldman (2013). Estas brincadeiras fazem parte da cultura infantil e trazê-las, aliando-as aos benefícios da natação, sem dúvidas favorecerá a participação das crianças nas

aulas, sendo que os resultados desta ação, podem contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças.

É necessário compreendermos que a segunda infância, é o período em que as atividades lúdicas possuem maior contribuição no desenvolvimento das crianças. Observamos que a brincadeira tem um papel fundamental na vida das crianças, pois brincando aos poucos elas entram no “mundo” dos adultos e devemos considerar que brincar para as crianças é coisa séria.

De acordo com os resultados obtidos, pôde-se constatar que a utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico, promove a autonomia das crianças no meio aquático, pois facilita o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades, deixando as crianças mais desinibidas e confiantes para o contato com a água, onde através das brincadeiras as crianças podem explorar sua espontaneidade e criatividade.

O professor de Educação Física também é considerado um componente importante para facilitar a aprendizagem das crianças, sendo necessário que ele esteja atento ao estímulo das atividades, no período de desenvolvimento em que elas se encontram, para que as atividades lúdicas possam ser planejadas de modo a alcançar o máximo de êxito, que é o de auxiliar no desenvolvimento das diversas habilidades motoras e dos aspectos psicológicos e sociais, que são a base para formação de crianças com autonomia, independência e sempre motivadas para o aprendizado.

As formas encontradas e apresentadas neste estudo como as mais adequadas para que o professor de natação possa utilizar durante o ensino, compreendem desde atividades lúdicas de imitação de animais ou de personagens de programas infantis, até os conteúdos de jogos e brincadeiras estimulados de uma forma didática, compondo um rol de atividades que devem fazer parte de um planejamento e que seja um componente essencial no ensino-aprendizagem das crianças e que a brincadeira, os jogos, a fantasia, não caracterizem o momento de deixar as crianças fazerem “bagunça” ou ficarem sem fazer nada, soltas durante a aula, como é entendido por muitos professores. Deste modo devemos tomar cuidado para que a aula não se torne um espaço livre, em que as crianças façam o que elas

quiserem, não ocorrendo o ensino adequado, pois desta forma o professor não estará agindo no processo.

Por todas essas razões, nós professores devemos compreender os benefícios e contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças. Independente da modalidade esportiva, ou do contexto que esteja inserido, a ludicidade irá direcionar ganhos significativos na vida das mesmas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIES JUNIOR, O; BOLONHINI, L. Z. **Adaptações ao meio líquido: uma proposta de avaliação para a natação.** Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.10, n. 15, jul/dez 2009 - ISSN 1679-8678.
- BACELAR, V. L. E. **Ludicidade e educação infantil.** Salvador: EDUFBA, 2009.
- BENDA, C. A. P. **A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação.** R. min. Educ. Fís. Viçosa, 7(1): 51-63, 1999.
- BROLESKI, M. L.; STEINLE, M. C. B.; SILVA, S. L. P. O. **Jogos, brinquedos e brincadeiras.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.
- BROUCO, G. R. O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo. **Educere - Revista da Educação,** Umuarama, v. 16, n. 2, p. 243 – 255, jul./dez. 2016.
- CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica do bebê a competição.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- COSTA, P. H. L. da (org.). **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino.** Barueri, SP: Editora Manole, 2010.
- DAMASCENO, L. G. **Oficina de docência de práticas aquáticas: natação.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2012.
- FERREIRA, R.W. (2006), **Educação Física Infantil.** Viçosa: CPT
- FERNANDES, Jessika Carneiro. **Natação para crianças de 3 a 5 anos: as práticas de ensino-aprendizagem em um clube e em uma academia de Porto Alegre.** 2013. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação.** Revista digital – Bueno Aires – Año 10 – N° 86 – Julio de 2005.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUM, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. Ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.
- GOMES, Wagner Domingos F.. **Natação: uma alternativa metodológica.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 68 p
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** 4ª Edição reimpressão. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2000.

JUNIOR, R. V.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para a iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **Revista digital** – Bueno Aires – Año 12 – Nº 117 – Febrero de 2008.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

LUCKESI, C. **Ludicidade e formação do educador**. Salvador, revista entreideias, v. 3, n.2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MALUF, A. C. M. infantil **Atividades Lúdicas para educação**: conceitos, orientações e práticas. 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

MATOS, D. C.; SILVA, J. E.; LOPES, M. C. S. **Dicionário de Educação Física, Desporto e Saúde**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. 4ª Edição. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOISÉS, Márcia Perides. **Ensino da natação**: expectativas dos pais de alunos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2006.

NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH). Pontifícia Universidade Católica de Goiás 2014.

NEUBHAHER, Giovanna. **Análise da técnica dos estilos crawl e costa em praticantes de natação**. 2015. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 12. Ed, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIOL, P. A. F. S.; RAIOL, R. A. **As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento**. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa – PT dez. 2011.

SANTANA, Vanessa Helena et. al. **Nadar com segurança**: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático. Barueri, SP: Manole, 2003.

SANTIM, S. **Educação física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3ª edição ampliada. Porto Alegre: Editora EST, 2001.

SILVA JÚNIOR, Cícero Luiz da. **O lúdico enquanto recurso metodológico para natação infantil**. 2019. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

TAHARA, A. K. O elemento lúdico em escolas de natação para crianças. **Revista Fafibe On Line**, Bebedouro – SP, n. 3, agos.2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 2 a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

**Orientador(a): MADE JÚNIOR MIRANDA**

**Parecerista: MARCELO SOUSA E SILVA**

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física do Acadêmico(a):

**IHARA BATISTA E SILVA**

Com o título:

**LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS DE  
IDADE**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

ANEXO 1

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante **IHARA BATISTA E SILVA** do Curso de Educação Física, matrícula 20161004907911 telefone: 62 9 96355565 e-mail iharabatlsta@hotmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS DE IDADE**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Ihara Batista e Silva

Nome completo do autor: **IHARA BATISTA E SILVA**

Assinatura do professor-orientador: Made

Nome completo do professor-orientador: **MADE JÚNIOR MIRANDA**